**Título: “Adesão ao tratamento hormonioterápico de mulheres com neoplasia de mama”**

**Introdução:** *O tamoxifeno é* o hormonioterápico de escolha para o tratamento de câncer de mama em pacientes com tumor com expressão de receptores hormonais*.* A duração padrão da hormonioterapia com tamoxifeno é de cinco anos (60 meses), e sua administração é exclusivamente por via oral, garantindo maior conveniência de uso e qualidade de vida à paciente. Por outro lado, este uso exige maior atenção e monitoramento, devido à importância da adesão da paciente para o sucesso do tratamento. **Objetivos:** Avaliar o grau de adesão de pacientes com câncer de mama em tratamento com este hormonioterápico e traçar possíveis causas de não adesão. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional e transversal, realizado em um hospital especializado na saúde da mulher, entre agosto de 2014 a maio de 2015. Utilizou-se o Teste de Morisky-Green modificado e o Teste de Haynes-Sackett para a obtenção da adesão das pacientes ao tratamento. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob protocolo nº 1200/2011. **Resultados:** Foram incluídas pacientes com câncer de mama histologicamente confirmado, com mais de 18 anos e que estavam em tratamento com tamoxifeno há pelo menos um mês.
Cinquenta e duas pacientes foram incluídas com média de idade de 58,06 ± 11,67 anos e média de anos de estudo 6,96 ± 5,07, sendo o padrão 11 anos. A maioria branca, com tempo médio de tratamento de 25,86 ± 16,12 meses. De acordo com o Teste Morisky-Green, 26,92% (n=14) pacientes apresentaram adesão adequada. O tipo mais comum de não adesão encontrado foi o de forma não intencional, sendo o esquecimento o motivo majoritário. De acordo com o Teste Haynes-Sackett, 98,08% (n=51) das pacientes apresentaram adesão. Para o primeiro teste qualquer descuido com o horário de administração do medicamento corrobora para a não adesão da paciente, porém, esse descuido com o horário não vem a ser necessariamente uma falta de adesão, uma vez que o medicamento pode ser tomado até 12h após o esquecimento, enquanto que para o segundo teste a paciente precisaria deixar de tomar pelo menos dois comprimidos na semana anterior a entrevista para ser considerada não aderente. Notou-se que no grupo adesão do Teste de Morisky-Green a maioria das pacientes possuía mais de um salário mínimo, enquanto que as do grupo não adesão a maioria possuía menos de um salário mínimo. Não encontrou relação entre a falta de adesão com o número de medicamentos que elas faziam uso ou com o número de reações adversas que elas sentiam ao tamoxifeno, sendo fogachos e cãibras as principais relatadas pelas pacientes. **Conclusões:** Pôde-se concluir que nenhuma dessas ferramentas que mede adesão é a ideal para medir adesão dessas pacientes. Pois, apesar do Haynes-Sackett dar um panorama mais fidedigno da situação, por não ser influenciado por pequenos descuidos de horário, ele não permite saber o tipo e motivo de não adesão, quando houver, enquanto que o Morisky-Green permite. De acordo com o Teste Medtake, a maioria das pacientes tinham dificuldades para saber a dose da medicação e de que maneira o medicamento iria ajudá-la no tratamento contra o câncer.

**Palavras-chave:** Adesão ao tratamento, câncer de mama, tamoxifeno